



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
COLEGIADO DO CÂMPUS CAÇADOR

RESOLUÇÃO Nº 08/2019 – Colegiado do Câmpus

Caçador, 03 de outubro de 2019.

O Presidente em exercício do COLEGIADO DO CÂMPUS CAÇADOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Regulamento do Colegiado e o Regimento Interno do IFSC;

Considerando a apreciação e aprovação realizada pelo colegiado do Câmpus Caçador no dia 03 de outubro de 2019.

Resolve:

Art. 1º **APROVAR**, as alterações propostas para o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica, conforme tabela abaixo:

Nível da Oferta	Modalidade	Nome do Curso	Carga Horária	Número de Vagas
Pós-Graduação	Presencial	Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica	450h	40

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Publique-se e cumpra-se.

EDUARDO NASCIMENTO PIRES
Presidente do Colegiado do Câmpus
Câmpus Caçador – IFSC





ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

DADOS DO CAMPUS

1 Campus: Caçador

2 Departamento: Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

3 Contatos/Telefone do campus: Carlos Rodrigues / (49)3561-5723

DADOS DO CURSO

4 Nome do curso: Especialização em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica

5 Número da Resolução do Curso: 03/2017

6 Forma de oferta: Presencial / Lato-Sensu

ITEM A SER ALTERADO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

2.1 Requisitos Legais

2.3 Dados para preenchimento do certificado

3.7 Critérios de reingresso

4.1 Metodologia

4.2 Matriz Curricular

4.3 Componentes curriculares

4.4 Atividades Complementares

4.5 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso



4.7 Atividades de EaD

4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente

5.1 Coordenação do Curso

5.2 Vice-coordenador do Curso

5.3 Secretário do Curso

5.4 Corpo Docente Interno

6.1 Instalações gerais e equipamentos

6.4 Suportes midiáticos (para cursos EaD ou para completar os 20% da carga horária em EaD nos cursos presenciais)

6.5 Biblioteca

DESCREVER E JUSTIFICAR A ALTERAÇÃO PROPOSTA:

2.1: Necessidade de atualizar as resoluções do CEPE que tratam dos cursos lato-sensu.

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA ampara-se na Resolução N° 01, de 08 de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, a qual estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação Lato Sensu, em nível de especialização.

Dentre as disposições contidas na Resolução N° 1/2007, faz-se referência ao caput do artigo 1° que define que os cursos de especialização “oferecidos por instituições de nível superior independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento”.

Para compreender-se a concepção do projeto, cita-se o caput do Artigo 05, desta Resolução, que define uma carga horária mínima de 360 horas para duração de cursos de especialização, “nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso”.

O curso está amparado também na Resolução CEPE/IFSC N° 48, de 12 de junho de 2018, que altera as diretrizes de funcionamento dos programas de pós-graduação lato sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), assim como na Resolução CEPE/IFSC N° 102, de 18 de outubro de 2018, que regulamenta os processos acadêmicos relativos aos funcionamento dos



programas de pós-graduação *lato sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

2.3: Necessidade de atualizar as resoluções do CEPE que tratam dos cursos lato-sensu.

Titulação: Especialista em Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas na educação básica

Legislação:

- **Lei N° 9694, de 20 de dezembro de 1996 (com suas atualizações)** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Lei N° 10861, de 14 de abril de 2004** - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- **Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008** - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
- **Lei N° 13.146, de 06 de julho de 2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- **Decreto Lei N° 5.296, de 02 de dezembro de 2004** – Regulamenta as Leis n° 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- **Portaria Ministerial N° 4.059, de 10 de dezembro de 2004** - Autoriza as Instituições de Ensino Superior (IES) a introduzirem na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos a possibilidade de ofertarem disciplinas, parcial ou integralmente, na modalidade semipresencial, limitando essa oferta a 20% do total da carga horária do curso, exigindo, contudo, avaliação presencial.
- **Resolução CNE/CES N° 01, de 8 de junho de 2007** – Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização;
- **Plano de desenvolvimento Institucional do IFSC - PDI**, aprovado pela Resolução do Consup de 20 de novembro de 2014.
- **Regulamento Didático Pedagógico do IFSC**, aprovado pela Resolução N° 20, de 25 de junho de 2018.
- **Resolução CEPE/IFSC N° 64, de 12 de dezembro de 2014, republicada em 08**



de dezembro de 2015 – Aprova a regulamentação que estabelece limites de cargas horárias para as atividades de ocupação docente previstas na Resolução CONSUP 23/2014.

- **Resolução CEPE/IFSC N° 48, de 12 de junho de 2018** - Altera as Diretrizes de Funcionamento dos Programas de Pós-Graduação e Cursos Lato Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC);
- **Resolução CEPE/IFSC N° 102, de 18 de outubro de 2018** - Regulamenta os processos acadêmicos relativos aos funcionamento dos programas de pós-graduação *lato sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

3.7 Inclusão dos critérios de reingresso

O aluno com matrícula cancelada poderá requerer reingresso à Coordenadoria de Curso, que é a responsável pelo gerenciamento das ações de reingresso.

O reingresso não se aplica a cancelamento por transgressão disciplinar, por matrícula condicional e por cancelamento que ocorrer no primeiro período letivo.

O deferimento do reingresso está condicionado à existência de vaga e à adaptação curricular necessária indicadas pela Coordenadoria do Curso, quando for o caso.

4.1 Necessidade de adequação da metodologia do curso, carga horária e estrutura curricular.

Os cursos de especialização para professores, no Brasil, operam tradicionalmente em uma perspectiva clássica, na qual os professores formadores, geralmente pesquisadores, repassam o conhecimento de suas pesquisas sob o rótulo de “teorias mais recentes” sobre educação, a especificidade de sua disciplina ou determinada área de conhecimento para os professores em formação. Esse modelo de formação coloca o pesquisador como agente produtor e detentor de um conhecimento superior que deve ser repassado aos professores em formação, que nesta situação se veem frente a uma falsa dicotomia entre “teoria e prática”, ou seja, a teoria é adquirida no curso de formação e depois o professor deve alocar os métodos aprendidos dentro de sua prática pedagógica, que na maioria das vezes não se encaixa ou não se acomoda, gerando um sentimento de que na teoria é uma coisa, e na prática é outra.

Essa falsa dicotomia pode ser superada na medida em que o processo formativo é construído coletivamente - com os professores formadores e os professores em formação - no qual tem-se a escola como ponto de partida e valoriza-se o conhecimento



produzido na experiência do cotidiano escolar pelos professores da Educação Básica em formação. Considerando que tomar a escola como o locus de formação de professores não é um processo simples e que não devemos tomar tal formação como algo meramente mecânico, exige-se que o professor seja um pesquisador da própria prática pedagógica, que tenha o processo reflexivo como agente da compreensão de sua prática, suas dificuldades e potencialidades para a construção de um modelo adequado ao seu conhecimento, suas concepções gerais, e a realidade encontrada na escola com os diferentes estudantes que compõem as turmas no passar dos anos.

Em consonância com as reflexões aqui expostas, reitera-se que a presente proposta está alicerçada nos princípios da interdisciplinaridade, compreendida como:

Um processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada (Freire, 1987).

Nesta perspectiva o professor deve ter uma visão integral da realidade, compreender para além da especialização e especificidade (sem perdê-la) de sua disciplina, buscando apropriar-se das múltiplas relações conceituais entre sua área de conhecimento e as demais.

Neste sentido, buscando superar o modelo hegemônico, presente nas maioria das práticas pedagógicas da Rede Básica de Ensino, o curso deverá ir além dos aspectos psicossociais, das realidades micro, de caráter intra-escolar. Na busca da formação de um professor autônomo e crítico, o curso deverá articular tais aspectos com as dimensões macrossociais e político-ideológicas do magistério, devendo ainda dar atenção especial à cultura escolar, à cultura da escola e à diversidade cultural existente entre os sujeitos partícipes da vida escolar (pais, professores, estudantes, funcionários e comunidade em geral).

O curso de Pós-Graduação Lato Sensu em INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA, terá sua organização curricular dividida em 3 módulos:

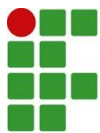
Módulo I	
Antropologia da Educação	15 h
Política, Currículo e Educação Básica Brasileira: Perspectivas Contemporâneas	15 h



Interdisciplinaridade I: Concepções Teóricas e Práticas	30 h
Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola	30 h
Metodologias de Ensino: Linguagens	30 h
Metodologias de Ensino: Ciências da Natureza e suas Tecnologias	30 h
Módulo II	
Interdisciplinaridade II: Temas Transversais	30 h
Seminário de Pesquisa I	30 h
Metodologias de Ensino: Ciências Humanas e suas Tecnologias	30 h
Metodologias de Ensino: Matemática	30 h
Módulo III	
Função Social da Escola	30 h
Inclusão e Diversidade	30 h
Trabalho Docente e Cultura Escolar	30 h
Seminário de Pesquisa II	30 h

Destaca-se ainda, que o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA prevê a emissão de certificação intermediária. Assim, o discente que for aprovado nas UCs de Metodologias de Ensino (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e sua Tecnologias), Interdisciplinaridade I e Interdisciplinaridade II, integrantes dos módulos I e II, receberá uma certificação intermediária, na modalidade de aperfeiçoamento, com carga horária de 180h, intitulada Aperfeiçoamento em Metodologias de Ensino e Interdisciplinaridade. Após cumprir os três módulos e concluir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o discente estará apto a receber o certificado de Especialista em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica.

O curso, ancorado em uma perspectiva reflexiva, propõe uma construção de



práticas pedagógicas a partir da experiência do cotidiano escolar pelos professores da Educação Básica em formação. Neste sentido, as disciplinas do curso deverão exigir que os professores em formação façam descrições e análises de suas próprias práticas. Em uma perspectiva interdisciplinar, os diferentes componentes curriculares do curso deverão “dialogar”, realizando pesquisas e trabalhos que irão interagir entre si formando um eixo central na formação do professor.

O percentual de carga horária de EaD (20%) será realizado via disponibilização de materiais e atividades em ambientes virtuais de aprendizagem.

O atendimento ao discente pelo docente ocorrerá em horário diferente do destinado às aulas em espaços apropriados para esse fim.

4.2 Necessidade de adequação da matriz curricular do curso com as novas resoluções do CEPE para os cursos Lato-Sensu.

	Unidade Curricular	CH Teóricas	CH Práticas	CH EaD	CH Total
01	Antropologia da Educação	12 h	-	3 h	15 h
02	Política, Currículo e Educação Básica Brasileira: Perspectivas Contemporâneas	12 h	-	3 h	15 h
03	Interdisciplinaridade I: Concepções Teóricas e Práticas	24 h	-	6 h	30 h
04	Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola	24 h	-	6 h	30 h
05	Metodologias de Ensino: Linguagens	24 h	-	6 h	30 h
06	Metodologias de Ensino: Ciências da Natureza e suas Tecnologias	24 h	-	6 h	30 h
07	Interdisciplinaridade II: Temas Transversais	24 h	-	6 h	30 h
08	Seminário de Pesquisa I	24 h	-	6 h	30 h
09	Metodologias de Ensino: Ciências Humanas e suas Tecnologias	24 h	-	6 h	30 h
10	Metodologias de Ensino: Matemática	24 h	-	6 h	30 h



11	Função Social da Escola	24 h	-	6 h	30 h
12	Inclusão e Diversidade	24 h	-	6 h	30 h
13	Trabalho Docente e Cultura Escolar	24 h	-	6 h	30 h
14	Seminário de Pesquisa II	24 h	-	6 h	30 h
15	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30 h	30 h	-	60 h
Total					450 h

4.3 Adequação das componentes curriculares a nova carga horária definida na nova matriz curricular além de necessidade de atualização da bibliografia.

Unidade Curricular: Antropologia da Educação **CH*:** 15 h **Semestre:** 1º

Objetivos:

Introduzir um diálogo entre o campo da Educação e da Antropologia, enfatizando questões como diversidade, alteridade e suas repercussões no debate sobre diferenças e desigualdades relacionadas ao multiculturalismo, à interculturalidade, às alternativas e políticas de reconhecimento, com ênfase em processos de socialização, práticas educativas, escola e temas curriculares.

Conteúdos:

- Abordagens antropológicas clássicas sobre os processos de ensino e aprendizagem;
- Abordagens antropológicas contemporâneas sobre cognição, processos de transmissão de saberes e a contribuição das crianças para o estudo da cultura e da sociedade;
- As relações estabelecidas por meio da escola e a diversidade (gênero, etnia, raça).

Metodologia de Abordagem:

Aula Expositiva; Aula Expositiva Dialogada; Aula de Exercícios; Estudo Dirigido; Discussão em Grupo; Trabalho Individual; Trabalho em Grupo; Aula em Laboratório; Pesquisa; Seminário.

Bibliografia Básica:

DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro:



Rocco, 2010

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2014

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009

Bibliografia Complementar:

GUSMÃO, N. **Diversidade, cultura e Educação**. São Paulo: Biruta, 2003

LAPLANTINE, F. 1988. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2013.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Política, Currículo e Educação Básica Brasileira: Perspectivas Contemporâneas	CH*: 15 h	Semestre: 1º
--	------------------	---------------------

Objetivos:

Geral:

Compreender a relação entre políticas públicas, currículo e desafios contemporâneos para a educação básica.

Específicos:

- Entender o currículo como ação política;
- Analisar políticas públicas e seu impacto em sala de aula;
- Analisar as reformas na educação e sua influência na educação básica;

Conteúdos:

- As políticas públicas para educação nas Constituições Republicanas.
- Concepção de Currículo: teoria e história.
- Reformas na Educação desde o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”.
- A educação na Constituição de 88: conquistas e perdas na contemporaneidade da educação básica.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas dialogadas; Estudos dirigidos; Debate de textos sugeridos, Trabalhos Individuais e em grupos; Pesquisas, Seminários.



Bibliografia Básica:

MELO, A. **Fundamentos socioculturais da educação.** Série Fundamentos da Educação - Curitiba: InterSaberes, 2012

GONÇALVES, N. G. **Constituição histórica da educação no Brasil.** Série Fundamentos da Educação - Curitiba: InterSaberes, 2012

PEREIRA, M. F. R. **Trabalho e educação: uma perspectiva histórica.** Série Fundamentos da Educação - Curitiba: InterSaberes, 2012

Bibliografia Complementar:

VASCONCELOS, J. A. **Fundamentos filosóficos da educação.** Série Fundamentos da Educação - Curitiba: InterSaberes, 2012

LIMA, M. F., ZANLORENZI, C. M. P., PINHEIRO, L. R. **A função do currículo no contexto escolar.** Série Formação do Professor - Curitiba: InterSaberes, 2012

SILVA, M. R. **Perspectivas curriculares contemporâneas.** Série Processos Educacionais - Curitiba: InterSaberes, 2012

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Interdisciplinaridade I: Concepções Teóricas e Práticas	CH*: 30 h	Semestre: 1º
--	------------------	---------------------

Objetivos:

Proporcionar o estudo teórico e prático a partir da concepção de interdisciplinaridade, com foco na pesquisa, planejamento e aplicação de projetos pedagógicos.

Conteúdos:

- Disciplinaridade e Interdisciplinaridade: conceitos e distinções preliminares;
- Educação e Interdisciplinaridade;
- Ações e experiências interdisciplinares;
- Seminário: apresentação de projetos interdisciplinares.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas dialogadas; Estudos dirigidos; Debate de textos sugeridos, Trabalhos Individuais e em grupos; Pesquisas, Seminários.



Bibliografia Básica:

ALVES, N. **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2011

FAZENDA, I. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 2013

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: conceito e distinções**. Caxias do Sul: Educus, 2014

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei no 9.394, de 24 de Dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola	CH*: 30 h	Semestre: 1º
--	------------------	---------------------

Objetivos:

Compreender o contexto do desenvolvimento de novas tecnologias na educação e os seus impactos no ambiente de sala de aula;

Organizar, planejar e executar atividades de uso de aplicativos e ferramentas digitais;

Assessorar, orientar e apoiar na elaboração de projetos de utilização da tecnologia, direcionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo projeto político pedagógico das escolas.

Conteúdos:

- As tecnologias e seus impactos na educação e no processo de ensino-aprendizagem;
- Ferramentas tecnológicas e digitais no contexto de sala de aula;
- Tipos de recursos didáticos e objetos digitais de aprendizagem.

Metodologia de Abordagem:

Aula Expositiva; Aula Expositiva Dialogada; Aula de Exercícios; Estudo Dirigido; Discussão em Grupo; Trabalho Individual; Trabalho em Grupo; Aula em Laboratório; Pesquisa; Seminário.

Bibliografia Básica:

BARATO, J. N. **Escritos sobre tecnologia educacional e educação profissional**. São



Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2002

POSTMAN, N. **Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia**; tradução de Reinaldo Guarany. São Paulo: Nobel, 1994

SERRES, M. A. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013

VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (Org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2007

Bibliografia Complementar:

ALLAN, L. **Escola.com: Como as novas tecnologias estão transformando educação na prática**. Barueri, SP: Figurati, 2015

PRENSKY, M. **Não me atrapalhe mãe, estou aprendendo**. São Paulo: Ed. Phorte, 2010

SOUSA, R. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: Eduepb, 2011

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Metodologias de Ensino: Linguagens

CH*: 30 h

Semestre: 1º

Objetivos:

Geral:

Refletir e problematizar as diferentes metodologias de ensino da área de Linguagens.

Específicos:

- Compreender as linguagens como práticas onde os sujeitos (inter)agem no mundo e (re)constroem significados individuais e coletivos;

Conteúdos:

- As linguagens: conceitos e possibilidades de articulação entre seus componentes curriculares e demais áreas do conhecimento;
- Língua Portuguesa e suas metodologias de ensino;
- Línguas Estrangeiras e suas metodologias de ensino;
- Educação Física e suas metodologias de ensino;
- Artes e suas metodologias de ensino.



Metodologia de Abordagem:

Aula Expositiva; Aula Expositiva Dialogada; Aula de Exercícios; Estudo Dirigido; Discussão em Grupo; Trabalho Individual; Trabalho em Grupo; Aula em Laboratório; Pesquisa; Seminário.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, I. **Língua, Texto e Ensino: uma outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. São Paulo: Parábola, 2006

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

Bibliografia Complementar:

NEIRA, M. G. **Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011

RICHARDS, J. C. e RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. 2a Ed. New York: Cambridge University Press, 2011

SPAZIANI, L.; SANT'ANNA, M. R.; GOES, M. C. **As principais metodologias de ensino de língua inglesa no Brasil**. Paco Editorial: 2014

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Metodologias de Ensino: Ciências da Natureza e suas Tecnologias	CH*: 30 h	Semestre: 1º
--	------------------	---------------------

Objetivos:

- Refletir e problematizar as diferentes metodologias de ensino da área de ciências da natureza;
- Compreender o ensino das ciências da natureza como a observação e análise sistemática do mundo material, com seus objetos, substâncias, espécies, sistemas naturais e artificiais, fenômenos e processos, estabelecendo relações causais, compreendendo interações, fazendo e formulando hipóteses, propondo modelos e teorias e tendo o questionamento como base da investigação.



Conteúdos:

- As ciências da natureza: conceitos e possibilidades de articulação entre seus componentes curriculares e demais áreas do conhecimento;
- Concepções teóricas (clássicas e atuais) sobre a relação ensino-aprendizagem e sua aplicabilidade nas metodologias das Ciências da Natureza dentro de sala de aula;
- Estruturas e dinâmica da construção do conhecimento científico, o papel das diversas modalidades e recursos didáticos relacionados com a relação ensino-aprendizagem das Ciências da Natureza e a aplicabilidade;
- Aspectos teórico-metodológicos da prática pedagógica no ensino de ciências;
- Desenvolvimento curricular;
- As relações existentes entre a ciência, a tecnologia e a sociedade e a construção do conhecimento científico/tecnológico em salas de aula de ciências;
- O funcionamento da linguagem e as contribuições dessa perspectiva na educação. Os processos de ensino, aprendizagem e avaliação no ensino de Ciências;
- Estudo de recursos e materiais didáticos utilizados para o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem das Ciências.
- O ensino de Ciências e as tecnologias da informação e comunicação.
- O Ensino Fundamental e a Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza;
- O Ensino Médio e a Metodologia de Ensino de Ciências da Natureza;
- Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza;
- Troca de relatos e estudos de casos aplicados, conforme experimentação docente;
- Ensino de Ciências da Natureza: tópicos avançados;

Metodologia de Abordagem:

Aula Expositiva; Aula Expositiva Dialogada; Aula de Exercícios; Estudo Dirigido; Discussão em Grupo; Trabalho Individual; Trabalho em Grupo; Aula em Laboratório; Pesquisa; Seminário.

Bibliografia Básica:

ANGOTTI, J. A. P. **Metodologia de Ensino de Física**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância, 2001

ARAÚJO, M. F. F.; SOUSA, R. A.; SOUSA, I. C. **Instrumentação para o Ensino de Biologia**. 2 V. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2011

ALBERTO, G.; **Experiências de Ciências** – 2 ed. - São Paulo – Editora Livraria de Física, 2014



BIANCHI, J. C. A.; ABRECHT, C. H.; MAIA, D. J. **Universo da química**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2005

Bibliografia Complementar:

MEC – SEMTEC – **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, linguagens e tecnologias** – disponível em: <http://www.mec.gov.br/semtec>

UNESCO. **Novo Manual da Unesco para o Ensino das Ciências**. Biblioteca das Ciências pedagógicas. Lisboa, 1993

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Interdisciplinaridade II: Temas Transversais	CH*: 30 h	Semestre: 2º
---	------------------	---------------------

Objetivos:

A disciplina objetiva proporcionar a investigação e a reflexão sobre a relação intrínseca entre os conceitos de interdisciplinaridade, transversalidade e suas relações com as práticas pedagógicas, almejando, assim, a concretização de uma escola inclusiva, pautada nos princípios de igualdade e democracia.

Conteúdos:

- Multiculturalismo: aspecto conceitual;
- Linguagem, leitura e ideologia;
- O humano como motivo interdisciplinar;
- O conceito de transversalidade;
- Diferenças culturais e práticas pedagógicas;
- Educação em Direitos Humanos;
- O trabalho pedagógico e os temas transversais;
- Pedagogia de Projetos
- Temas transversais e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Metodologia de Abordagem:

Aula Expositiva; Aula Expositiva Dialogada; Aula de Exercícios; Estudo Dirigido; Discussão em Grupo; Trabalho Individual; Trabalho em Grupo; Aula em Laboratório; Pesquisa; Seminário.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, U. **Temas Transversais e a estratégia de Projetos**. São Paulo. Moderna,



2003

ARROYO, M. **Currículo: território em disputa**. São Paulo: Vozes, 2011

CHAUÍ, M. **Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, A.; CANDAU, V. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2013

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: conceito e distinções**. Caxias do Sul: Educus, 2014

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Seminário de Pesquisa I

CH*: 30 h

Semestre: 2º

Objetivos:

- Desenvolver um trabalho científico, observando estrutura, linguagem, escolhas metodológicas, normas, éticas e demais aspectos.
- Compreender a estrutura do trabalho de conclusão de curso.
- Desenvolver projeto do trabalho de conclusão de curso observando a pertinência da temática, a viabilidade e disponibilidade de orientador.

Conteúdos:

- Ciência e o conhecimento.
- Metodologia Científica.
- Pesquisa e Projeto Científico.
- Estrutura e orientações de trabalhos científicos.
- Linguagem específica do gênero acadêmico-científico.
- Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.
- Ética na pesquisa.
- Normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso.
- Projeto de pesquisa/intervenção.

Metodologia de Abordagem:

Aula Expositiva; Aula Expositiva Dialogada; Aula de Exercícios; Estudo Dirigido; Discussão em Grupo; Trabalho Individual; Trabalho em Grupo; Aula em Laboratório; Pesquisa; Seminário.



Bibliografia Básica:

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 12ª ed, Rio de Janeiro: Record, 2011

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010

STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Artmed. 2008

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, N. M. A. Método e metodologia na pesquisa científica. Yendis. 2008

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. Atlas. 2007

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez. 2009

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Metodologias de Ensino: Ciências Humanas e suas Tecnologias

CH*: 30 h

Semestre: 2º

Objetivos:

Geral:

Refletir e problematizar as diferentes metodologias de ensino da área de ciências humanas.

Específicos:

- Compreender as ciências humanas como área do conhecimento que trata da compreensão do mundo como processo, em construção aberta e de intervenção humana,
- Problematizar a formação e transformação dos indivíduos e das relações sociais e de poder, o pensamento, os conhecimentos e as religiões, as culturas e suas normas, as políticas e as leis, os tempos e os processos históricos, as formas espaciais de organização cultural e política e as relações (incluindo as representações) com a natureza.

Conteúdos:



- As ciências humanas: conceitos e possibilidades de articulação entre seus componentes curriculares e demais áreas do conhecimento;
- História e suas metodologias de ensino;
- Geografia e suas metodologias de ensino;
- Sociologia e suas metodologias de ensino;
- Filosofia e suas metodologias de ensino.

Metodologia de Abordagem:

Aula Expositiva; Aula Expositiva Dialogada; Aula de Exercícios; Estudo Dirigido; Discussão em Grupo; Trabalho Individual; Trabalho em Grupo; Aula em Laboratório; Pesquisa; Seminário.

Bibliografia Básica:

CASTRO, I. E.; CÔRREA, R. L.; GOMES, P. C. C. (org.). **Olhares Geográficos - Modos de Ver e Viver o Espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2012

FERNANDES, F. **A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1980

GALLO, S. **Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio**. Papyrus, 2012

VASCONCELOS, J. A. **Metodologia do Ensino de História**. – Curitiba: InterSaberes, 2012

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE J. **História: A arte de inventar o passado**. – Bauru, São Paulo: Edusc, 2007

CASTRO, I. E.; CÔRREA, R. L.; GOMES, P. C. C. (org.). **Geografia - Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2000

GERARDI, L. H. O.; FERREIRA, E. R. (org.). **Saberes e Fazeres Geográficos**. São Paulo: AGETEO - UNESP. 2008

MENDONÇA, F.; LOWEN-SAHR, C.; SILVA, M. (org.). **Espaço e tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico**. Curitiba :ADEMADAN. 2009

MEKSENAS, P. **Sociologia**. São Paulo: Cortez, 1994

MILLS, W. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975

PINSKY, C. B. (Org). **Novos temas nas aulas de História**. – 2.ed. – São Paulo:



Contexto, 2010		
(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.		
Unidade Curricular: Metodologias de Ensino: Matemática	CH*: 30 h	Semestre: 2º
Objetivos: Geral: Refletir e problematizar as diferentes metodologias de ensino da área de matemática. Específicos: <ul style="list-style-type: none">● Identificar a importância do ensino da Matemática para a formação crítica da cidadania, percebendo o ensino de Matemática como uma ferramenta para a compreensão da realidade e nela atuar;● Discutir sobre conteúdos e métodos para o ensino da Matemática hoje, fazendo observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade;● Estabelecer inter relações os conteúdos, utilizando conhecimentos relativos à aritmética, à geometria, às medidas, à álgebra, à estatística e à probabilidade.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">● A matemática: conceitos e possibilidades de articulação entre seus conteúdos e demais áreas do conhecimento;● História da Matemática;● Etnomatemática;● Modelagem Matemática;● Resolução de problemas;● Jogos matemáticos e de raciocínio lógico;● O uso de tecnologias educacionais;● Estudo da proposta curricular para a Educação Básica;● Análise e utilização de livros didáticos e paradidáticos.		
Metodologia de Abordagem: Aula Expositiva; Aula Expositiva Dialogada; Aula de Exercícios; Estudo Dirigido; Discussão em Grupo; Trabalho Individual; Trabalho em Grupo; Aula em Laboratório; Pesquisa; Seminário.		
Bibliografia Básica: TOMAZ, V. S.; DAVID, M.M.M.S. Interdisciplinaridade e aprendizagem em sala de		



aula. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008

BORRALHO, A.; MONTEIRO, C.; ESPADEIRO, R. **A matemática na formação do professor.** Lisboa: Secção de Educação Matemática da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. 1 ed. , 2004

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009

Bibliografia Complementar:

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática - Elo entre as tradições e a modernidade.** Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática.** Brasília: MEC; SEF, 1997

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas.** São Paulo: UNESP, 1999

MUNIZ, A. C. **Brincar e Jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática.** Belo Horizonte: Autentica, 2010

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Função Social da Escola

CH*: 30 h

Semestre: 3º

Objetivos:

Geral:

A escola possui uma história bastante complexa e surge para atender a demanda de certas sociedades em vistas à educação de crianças, jovens e adultos para o mundo do trabalho e a coletividade. Com o advento do capitalismo e o desenvolver de suas fases, o modelo de escola sofre alterações cujo rumo deve ser pensado enquanto função social que a mesma tem na sociedade.

Específicos:

- Compreender o significado do termo “Trabalho”, a apropriação deste termo feita pelo capitalismo e a relação da escola enquanto manutenção da ordem;
- Compreender a escola enquanto função social que se assume a cada época;
- Analisar o papel do mercado nas políticas públicas de educação.



Conteúdos:

- O papel da escola na formação do cidadão, como dever do Estado e manutenção da sociedade;
- O processo de transferência: o papel da família e o papel da escola;
- Organização e Funcionamento da Educação Básica na LDBEN 9394/96 e seus desdobramentos;
- No contexto atual: o que é ser um profissional da Educação?

Metodologia de Abordagem:

Aula Expositiva; Aula Expositiva Dialogada; Aula de Exercícios; Estudo Dirigido; Discussão em Grupo; Trabalho Individual; Trabalho em Grupo; Aula em Laboratório; Pesquisa; Seminário.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50º ed. São Paulo: Paz e Terra. 2011

MCLAREN, P. **A vida nas escolas. Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. 2º ed. Porto Alegre: ARTMED. 1997

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 38. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006

Bibliografia Complementar:

APPLE, M. **Política Cultural e Educação**. São Paulo: Cortez. 2000

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8º ed. São Paulo: Ática, 2003.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil (1939/1973)**. 32º ed. Petrópolis: Vozes. 2007

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Inclusão e Diversidade

CH*: 30 h

Semestre: 3º

Objetivos:

Geral:

Refletir a respeito das políticas educacionais para o atendimento à diversidade e à inclusão;



Específicos:

- Conceituar e problematizar as noções de inclusão e exclusão, diversidade, diferença, igualdade e deficiência;
- Analisar currículos, metodologia e práticas significativas, na perspectiva da inclusão escolar e social, compreendendo os elementos desencadeadores da educação inclusiva;
- Reconhecer a realidade da escola inclusiva nos municípios da região meio-oeste catarinense;
- Realizar a análise em campo com os principais sujeitos do processo ensino-aprendizagem;
- Fomentar a superação do discurso ideológico que homogeniza os educandos em processo escolar;
- Compreender os aspectos éticos, políticos e educacionais como meta da política educacional no país.

Conteúdos:

- A política de educação traduzida na questão da inclusão nas suas diferentes formas.
- O papel do professor diante das questões de identidade, sexualidade, gênero raça e etnia como temáticas na formação de professores.
- As diferentes estratégias de ensino que norteiam a prática inclusiva, considerando os diferentes ambientes.
- Papel dos profissionais da educação em relação às pessoas com deficiência e a mudança de paradigmas.

Metodologia de Abordagem:

Aula Expositiva; Aula Expositiva Dialogada; Aula de Exercícios; Estudo Dirigido; Discussão em Grupo; Trabalho Individual; Trabalho em Grupo; Aula em Laboratório; Pesquisa; Seminário.

Bibliografia Básica:

ANACHE, A. A.; OSÓRIO, A. C. do N. **Da educação especial à educação na diversidade: escolarização, práticas e processos**. Campo Grande/MS: Editora UFMS, 2010

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. São Paulo: Edições



Graal, 2009

KASSAR, M. de C. M. (org.). **Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade**. Campinas/SP: 2010

MOITA LOPES, L. P. da. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002

Bibliografia Complementar:

AQUINO, J. G. (org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998

CEPAC, Centro Paranaense de Cidadania. **Guia para educadores. Educação para a diversidade: como discutir homossexualidade na escola?** Curitiba: Ciranda, 2006

CROCHIK, J. L. **Preconceito: indivíduo e cultura**. São Paulo: Robe, 1991

DE VITTA, F. C. F. et. al. **Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência**. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília, v.16, n.3, p.415-428, Set.-Dez., 2010

HADDAD, F. **Inclusão**. Revista Educação Especial. Brasília, v. 4, n. 1, p. 4-6, jan./jun.2008

HEERDT, M. L.; COPPI, P. de. **Como Educar Hoje? reflexões e propostas para uma educação integral**. São Paulo : Mundo e Missão, 2003

JESUS, D. M. de et. al. (orgs.). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Mediação, 2009

LOURO, G. L. **O corpo educado. Pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Trabalho Docente e Cultura Escolar

CH*: 30 h

Semestre: 3º

Objetivos:

Compreender as relações entre trabalho docente, a cultura escolar e a educação para a efetiva construção de um projeto pedagógico da e na escola considerando a complexidade local.



Conteúdos:

- Ciclo de vida de professores;
- Trabalho Docente;
- Intensificação e precarização do trabalho docente;
- Saberes docentes;
- Os diferentes espaços de formação;
- Cultura escolar.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas dialogadas; Estudos dirigidos; Debate de textos sugeridos, Trabalhos Individuais e em grupos; Pesquisas, Seminários.

Bibliografia Básica:

CANDAU, V. M. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. São Carlos: EDUFSCar, 1996

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Tradução de Sandra Trabucco valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

Bibliografia Complementar:

CONTRERAS, J. **A Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002

DAYRELL, J. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte; UFMG; 2009

FORQUIN, J. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

GATTI, B. A. (Org.). **O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias**. Campinas: Autores Associados, 2013

GIROUX, H. A. **Os Professores como intelectuais transformadores: rumo a uma nova pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

GÓMEZ, P. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: ARTMED, 2001

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: Seminário de Pesquisa II		CH*: 30 h	Semestre: 3º
Objetivos: Propiciar, através da socialização do projeto à turma, a interação e a discussão de ideias que enriquecerão o trabalho de conclusão de curso e a compreensão da escola como espaço de produção de conhecimento.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">○<ul style="list-style-type: none">● Socialização dos resultados obtidos a partir da formação, bem como sua aplicabilidade no contexto escolar.			
Metodologia de Abordagem: Aulas expositivas dialogadas; Estudos dirigidos; Debate de textos sugeridos, Trabalhos Individuais e em grupos; Pesquisas, Seminários.			
Bibliografia Básica: GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa e ciências sociais . 12a ed, Rio de Janeiro: Record, 2011 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010 LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.; DALMAZO A. de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986			
Bibliografia Complementar: STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada . Artmed. 2008 FIGUEIREDO, N. M. A. Método e metodologia na pesquisa científica . Yendis. 2008 MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Metodologia científica . Atlas. 2007 SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . Cortez. 2009			
(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.			
4.4 Adequação das atividades complementares a nova proposta de trabalho final			



de curso.

Os estudantes serão incentivados a submeter os artigos desenvolvidos durante o Trabalho de Conclusão de Curso em revistas de extensão.

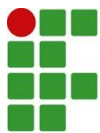
Há ainda a intenção desse grupo de pesquisa e dos professores que ministrarão aulas neste curso na criação de um seminário com palestras e mesas com relatos de experiências de professores da educação básica sobre suas práticas pedagógicas.

4.5 Adequação da quantidade de reavaliação permitida para alunos que não obtiverem nota mínima para aprovação mas com frequência mínima de 75%, segundo nova resolução do CEPE para os curso Lato-Sensu.

De acordo com o Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, a avaliação compreenderá um conjunto de ações desenvolvidas de forma sistemática, processual, integral, primando pelo caráter diagnóstico e formativo do educando. Para o desenvolvimento de uma formação humana e emancipatória, é de vital necessidade a concretização de avaliações acolhedoras, processuais e verdadeiramente formativas. No que concerne aos professores em formação, destaca-se que a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual, durante o desenvolvimento do curso. Serão avaliados o desempenho dos envolvidos, suas competências e habilidades; verificando o interesse e a relação das informações com o cotidiano escolar. Ao longo dos encontros, os alunos desenvolverão leituras e debates de diferentes textos, seminários, elaboração de resenhas, produção e/ou adaptações de sequências didáticas, bem como a socialização dos resultados obtidos em sala de aula.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo, acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Serão considerados aptos os alunos que atingirem frequência mínima de 75% de frequência e nota mínima igual a 6,0 em cada componente curricular.

Destaca-se que conforme estabelece o Art. 20 da Resolução CEPE/IFSC N° 48 de 12 de junho de 2018, o discente que, ao longo do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica, não obtiver nota mínima para aprovação, mas com frequência e/ou participação mínima de 75% (setenta e cinco por cento), em até 20% (vinte por cento) dos componentes curriculares do curso, terá direito de realizar até 2 (duas) reavaliações finais desses componentes curriculares. Ainda, conforme o mesmo documento, o planejamento, a aplicação e a correção da reavaliação ficarão a critério do docente responsável pelo componente



curricular com supervisão do Coordenador do Curso. Essa reavaliação deverá ser realizada antes do término das atividades docentes do curso, que é de 30 (trinta) dias após a conclusão do seu componente curricular.

“A avaliação faz parte do ato educativo, do processo de ensino e aprendizagem. É fundamental que a avaliação deixe de ser um instrumento de classificação, seleção e exclusão social e se torne uma ferramenta para a construção coletiva dos sujeitos e de uma escola de qualidade”. A título de exemplificação, apresenta-se, na sequência, as múltiplas dimensões elucidadas nesse projeto sobre o funcionamento do processo avaliativo (CEFET-RN, 2005):

Diagnóstica: na medida em que caracteriza o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem, visualizando avanços e dificuldades e realizando ajustes, tomando decisões necessárias às estratégias de ensino e ao desempenho dos sujeitos do processo.

Processual: quando reconhece que a aprendizagem acontece em diferentes tempos, por processos singulares e particulares de cada sujeito, tem ritmos próprios e lógicas diversas, em função de experiências anteriores mediadas por necessidades múltiplas e por vivências individuais que integram e compõem o repertório a partir do qual realiza novos aprendizados, e ressignifica os antigos.

Formativa: na medida em que o sujeito tem consciência da atividade que desenvolve, dos objetivos da aprendizagem, podendo participar da regulação da atividade de forma consciente, segundo estratégias metacognitivas que precisam ser compreendidas pelos educadores. Pode expressar seus erros, como hipóteses de aprendizagem, limitações, expressar o que sabe, o que não sabe e o que precisa saber.

Nota-se que as diferentes dimensões avaliativas devem estar entrelaçadas, durante todo o andamento do curso. Esse movimento se dará por meio das práticas críticas e reflexivas de educadores, intelectuais orgânicos, comprometidos com uma educação humanizadora e emancipatória.

4.6 Mudança do formato do trabalho de conclusão de curso.

A resolução nº 48/2018 do CEPE/IFSC, em seu artigo nº 22, estabelece as seguintes considerações a respeito do Trabalho de Conclusão de Curso para Programas de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Santa Catarina:

Art. 22. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se pelo uso da interdisciplinaridade para estimular as aptidões intelectuais do aluno a partir dos conhecimentos construídos ao longo do curso. O TCC deverá ser realizado de maneira individual ou em dupla e deverá ser apresentado para uma banca avaliadora, cuja forma será regida pelo



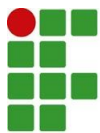
projeto pedagógico do curso, sob a orientação de um professor orientador, opcionalmente com o auxílio de até 2 (dois) professores co-orientadores.

Nota-se que o Trabalho de Conclusão de Curso¹ (TCC) deve estar pautado no princípio da interdisciplinaridade, fato que já o coloca em plena consonância com o presente Projeto Pedagógico de Curso, que objetiva proporcionar aos profissionais da área educacional a possibilidade de desenvolverem um trabalho científico e pedagógico, articulando diferentes conhecimentos. O TCC, passa a ser concebido, portanto, como um espaço profícuo para que o aluno possa sistematizar suas reflexões teóricas-práticas, desenvolvidas no decorrer do curso.

Para alcançar esse intuito, durante o processo de elaboração do TCC, caracterizado nesta proposta como um projeto de intervenção, o discente deverá desenvolver um Artigo Científico-Tecnológico. Na área educacional, essa modalidade de pesquisa é muito significativa, visto que proporciona um entrelaçamento constante entre teoria-prática, pois sabemos que os sujeitos ao analisarem suas próprias práticas, de forma crítica, são capazes de resignificá-las. Desse modo, o Projeto Intervenção tem como mote a atuação em alguma problemática considerada relevante na e para o processo de ensino-aprendizagem. No que concerne ao Artigo Científico-Tecnológico, vale destacar a definição apresentada na Resolução nº 48/2018, em seu artigo nº 24, inciso II:

O artigo científico-tecnológico retrata a síntese dos resultados de uma pesquisa, que pode ser bibliográfica, documental, comparativa, experimental, exploratória, explicativa, pesquisa-ação, etnografia, estudo de caso, entre outros tipos. Deve conter os seguintes elementos: título (com possibilidade de subtítulo), nome do autor (ou autores, quando for o caso), resumo, palavras-chave, introdução, desenvolvimento (ou título compatível com os conteúdos que compõem essa parte do artigo científico), conclusão ou considerações finais, referências e notas explicativas. O artigo deve estar formatado para publicação em uma revista técnico-científica da área do curso, escolhida pelo aluno em concordância com o seu orientador, e explicitada na primeira página do artigo. Deve ter aproximadamente 15 páginas (considerando o formato A4, letra tamanho 12, e espaçamento de 1,5).

O projeto de intervenção proporcionará a atuação do discente em projetos de aprendizagem alicerçados a partir de práticas pedagógicas interdisciplinares. Destaca-se ainda que o elaboração, conclusão e defesa do Artigo Científico-Tecnológico, executado pelo discente, representa um dos requisitos obrigatórios para a obtenção do certificado de conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas e



Interdisciplinares na Educação Básica.

Encerrada a etapa das 390 horas o aluno terá um prazo máximo de até 06 (seis) meses para concluir a execução do projeto, apresentar o trabalho escrito e submeter os seus resultados a uma banca a ser composta pelo professor orientador do TCC e, no mínimo mais dois profissionais da educação, preferencialmente do IFSC, com vistas à obtenção do Título de Especialista em Práticas Pedagógicas e Interdisciplinares na Educação Básica. Os participantes da banca examinadora deverão ser portadores de, no mínimo, o título de especialista. A data de apresentação do TCC será fixada pelo Coordenador do Curso de comum acordo com o orientador e deverá ocorrer entre 15 (quinze) e 30 (trinta) dias corridos, contados a partir da recepção, pela coordenadoria, dos exemplares destinados à comissão avaliadora. A nota do TCC deverá ser registrada em valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), sendo o mínimo para aprovação a nota 6,0 (seis). Após aprovação na banca examinadora, 01 (um) exemplar da versão final do TCC deverá ser entregue à coordenadoria do curso no prazo máximo de 01 (um) mês a contar da data da defesa.

[1] Parágrafo único, do artigo 27º, da Resolução 48/2018, encontra-se a seguinte observação: “Para efeito do disposto no caput deste artigo, o TCC será considerado como componente curricular, sendo incluído no histórico escolar do discente o termo: "Trabalho de Conclusão de Curso". “ Frisa-se ainda que o TCC não será contabilizado na carga horária mínima do curso, conforme legislação vigente.

4.7 Inclusão das atividades EaD para 20% da carga horária do curso.

A resolução n° 48 de 12 de junho de 2018, que altera as diretrizes de funcionamento dos programas de pós-graduação lato sensu do IFSC, afirma no Artigo 4º, Parágrafo Único, “Nos cursos presenciais, 20 % da carga horária do curso, excluída aquela destinada ao TCC, deverá ser ofertada na modalidade EaD.

Nesse sentido, as unidades curriculares poderão trabalhar até 20% da carga horária de forma não presencial. Para isso, deverão ser utilizadas ferramentas que possibilitem o apoio virtual ao processo ensino-aprendizagem, tais como plataformas virtuais de aprendizagem, fóruns virtuais de discussão, interação através de simuladores e interfaces que utilizam inteligência artificial. O planejamento dessas horas deve constar nos planos de ensino, especificando quais serão os instrumentos e os critérios de avaliação para o feito. Para as unidades curriculares, ou para as partes delas que serão ofertadas na modalidade EaD, o campus conta com uma estrutura física e humana capaz de contemplar as necessidades dessa modalidade, a saber: docentes com experiência e/ou formação na modalidade EaD, aptos a virem atuar nas unidades, secretaria acadêmica, coordenação de curso, apoio administrativo, limpeza e



conservação, vigilância e biblioteca. A interação professor/aluno nas unidades curriculares a distância deste curso acontecerá no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) institucional suportado pela plataforma SIGAA, com realização de atividades online tais como envios de tarefa, fóruns de discussão, questionários objetivos e/ou dissertativos, enquetes, wikis, glossários, estudos de caso, portfólios, entre outros.

4.8 Adequação a nova resolução do CEPE para os curso Lato-Sensu.

Considera-se aproveitamento de estudos, de acordo com a Resolução CEPE/IFSC N° 48 de 12 de junho de 2018, a equivalência de componente(s) curricular(es) dos cursos presenciais e à distância já cursado(s) anteriormente pelo discente em outros cursos de nível semelhante, com componente(s) curricular(es) da Estrutura Curricular do Curso. Nesse contexto, entende-se por componente curricular já cursado aquele em que o discente obteve aprovação.

É permitido o aproveitamento de estudos de componente(s) cursado(s) em Curso de Pós-Graduação nesta ou em outra(s) IES, desde que não ultrapasse 30% (trinta por cento) do total de horas do Curso. Além disso, o aproveitamento de estudos aqui tratado somente poderá ser feito quando os componentes tiverem sido cursados nos últimos 05 (cinco) anos.

No tocante ao aproveitamento de componente(s) cursado(s) em outras IES, no histórico escolar do discente deverão constar nota mínima de aprovação igual a 6,0 (seis) e frequência mínima igual a 75 % (setenta e cinco por cento).

A avaliação da equivalência será feita por uma comissão designada pelo Coordenador de Curso, contendo no mínimo dois docentes incluindo o(s) docente(s) do curso responsável(is) pelo(s) componente(s) curricular(es) a ser(em) avaliado(s).

5.1 Atualização da coordenação do curso

Nome:	Carlos Eduardo Deodoro Rodrigues
Email:	carlos.rodrigues@ifsc.edu.br
Telefone:	(49) 3561-5723
Titulação:	Mestrado
Formação Acadêmica:	Licenciatura em Física
Regime de Trabalho:	40 h (DE)



Dados da Portaria:	Portaria da Direção-Geral do Câmpus Caçador n° 49 de 23 de maio de 2019.
--------------------	--

5.2 Inclusão da vice-coordenação do curso

Nome:	Lúcio Galvão Mendes
Email:	lucio.galvao@ifsc.edu.br
Telefone:	(49) 3561-5723
Titulação:	Mestrado
Formação Acadêmica:	Bacharelado em Engenharia de Produção
Regime de Trabalho:	40 h (DE)
Dados da Portaria:	Portaria da Direção-Geral do Câmpus Caçador n° 49 de 23 de maio de 2019.

5.3 Inclusão de secretário do curso

Nome:	Naipi Hommerding
Email:	naipi.hommerding@ifsc.edu.br
Telefone:	(49) 3561-5700

5.4 Atualização do corpo docente interno

Unidade Curricular	Docente(s)	Titulação/Instituição		Carga Horária
		Graduação	Pós-graduação	
Antropologia da Educação	Fernando Lopes de Aquino	História e Filosofia	Doutor / UNIFESP	15 h
Política, Currículo e	Fernando Lopes de Aquino	História e Filosofia	Doutor / UNIFESP	15 h



Educação Básica Brasileira: Perspectivas Contemporâneas				
Interdisciplinaridade I: Concepções Teóricas e Práticas	Diogo Moreno Pereira Carvalho	Letras - Espanhol	Mestre / UEL	30 h
Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola	Carlos Eduardo Deodoro Rodrigues	Física	Mestre / PUCRJ	30 h
Metodologias de Ensino: Linguagens	Diogo Moreno Pereira Carvalho / Patrícia Nunes Martins / David Ferreira Severo	Letras - Espanhol / Artes / Letras - Português	Mestre - UEL / Mestra - UFSC / Mestre - UFAL	10 h / 10 h / 10 h
Metodologias de Ensino: Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Carlos Eduardo Deodoro Rodrigues ; Ricardo Guz	Física / Química	Mestre - PUCRJ / Mestre - UTFPR	15 h / 15 h
Interdisciplinaridade II: Temas Transversais	Diogo Moreno Pereira Carvalho	Letras - Espanhol	Mestre / UEL	30 h
Seminário de Pesquisa I	Carlos Eduardo Rodrigues / Diogo Moreno Pereira Carvalho / Patrícia Frangelli Bugallo Lopes/ Douglas Daniel	Física / Letras / Geografia / Matemática	Mestre - PUCRJ / Mestre - UEL / Doutora - UFRJ / Mestre - UNICAMP	7,5 h / 7,5 h / 7,5 h / 7,5 h
Metodologias de Ensino: Ciências Humanas e suas Tecnologias	Patrícia Frangelli Bugallo Lopes/ Jaison Schinaider / Fernando Lopes de Aquino	Geografia / Filosofia / História	Doutora - UFRJ / Doutor - UFSC / Doutor - UNIFESP	10 h / 10 h / 10 h
Metodologias de Ensino: Matemática	Douglas Daniel	Matemática	Mestre - UNICAMP	30 h
Função Social da Escola	Fernando Lopes de Aquino	História e Filosofia	Doutor / UNIFESP	



Inclusão e Diversidade	Diogo Moreno Pereira Carvalho	Letras - Espanhol	Mestre / UEL	30 h
Trabalho Docente e Cultura Escolar	Patrícia Frangelli	Geografia	Doutora - UFRJ	30 h
Seminário de Pesquisa II	Carlos Eduardo Deodoro Rodrigues / Diogo Moreno Pereira Carvalho / Patrícia Frangelli Bugallo Lopes / Douglas Daniel	Física / Letras / Geografia / Matemática	Mestre - PUCRJ / Mestre - UEL / Doutora - UFRJ / Mestre - UNICAMP	7,5 h / 7,5 h / 7,5 h / 7,5 h

6.1 Atualização do número de salas e equipamentos disponíveis no campus.

O Câmpus conta atualmente com 13 salas de aula, equipadas com quadro branco e projetor multimídia. Computadores com acesso à internet estão localizados na mesa do professor. Para as unidades curriculares que envolvem aulas práticas em laboratórios de informática, o Câmpus conta com 6 laboratórios, os quais estão todos equipados com computadores com acesso à Internet (para professores e alunos), além de projetores multimídia.

O Câmpus dispõe também de ambientes dedicados a estudos e pesquisa para os professores e ambientes dedicados às atividades de iniciação científica de bolsistas vinculados a projetos de pesquisa.

O Câmpus possui duas salas de professores com espaço destinado a reuniões. Ainda, tem disponível local para convivência entre servidores.

Os professores contam com três Salas de Meios, com mesas de trabalho, cada uma com acesso à Internet e a impressoras. As salas possuem armários e uma mesa de reuniões. Estas salas são compartilhadas pelos professores. Os docentes ocupantes de cargos de gestão possuem disponíveis mesas individuais de trabalho. Estas dispõem de computador, acesso à internet.

O Câmpus também conta com uma Biblioteca, a qual tem por finalidade reunir, organizar e disseminar informações para oferecer suporte a alunos e servidores docentes e técnico-administrativos na realização de suas atividades acadêmicas, proporcionando-lhes mecanismos que visem estimular o uso de seu acervo e incentivar a leitura, criando, em seu ambiente, oportunidades para a concretização da missão institucional.

Além das instalações relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, o Câmpus



conta com instalações destinadas exclusivamente às áreas administrativas do Câmpus.

6.4 Necessidade de descrever os suportes midiáticos devido a obrigatoriedade de carga horária em EaD.

O suporte midiático será realizado por meio das ferramentas disponibilizadas preferencialmente via SIGAA, a saber: disponibilização de materiais diversos, como textos, links para vídeos e páginas web; atividades a serem realizadas pelo aluno e postadas preferencialmente no SIGAA.

6.5 Atualização do acervo da biblioteca do campus.

A Biblioteca do Câmpus Caçador que tem um acervo de 1598 títulos com 3666 exemplares tem por finalidade reunir, organizar e disseminar informações para oferecer suporte a alunos e servidores docentes e técnico-administrativos na realização de suas atividades acadêmicas, proporcionando-lhes mecanismos que visem estimular o uso de seu acervo e incentivar a leitura, criando, em seu ambiente, oportunidades para a concretização da missão institucional.

O acervo é especializado de acordo com os cursos oferecidos em suas diferentes áreas. A biblioteca dispõe de condições físicas para o estudo local e acesso à internet. Os principais serviços oferecidos são: consulta local e online ao acervo; empréstimo domiciliar; reserva on-line de material; renovação on-line de empréstimo; levantamento bibliográfico; orientação na normalização de trabalhos acadêmicos; serviço de referência e visitas orientadas. A biblioteca está informatizada com sistema Sophia Biblioteca, que permite aos usuários controlarem seus empréstimos via Internet.

_____, ____ de ____ de ____.

Assinatura da Direção do Campus